

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 512/2023

2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

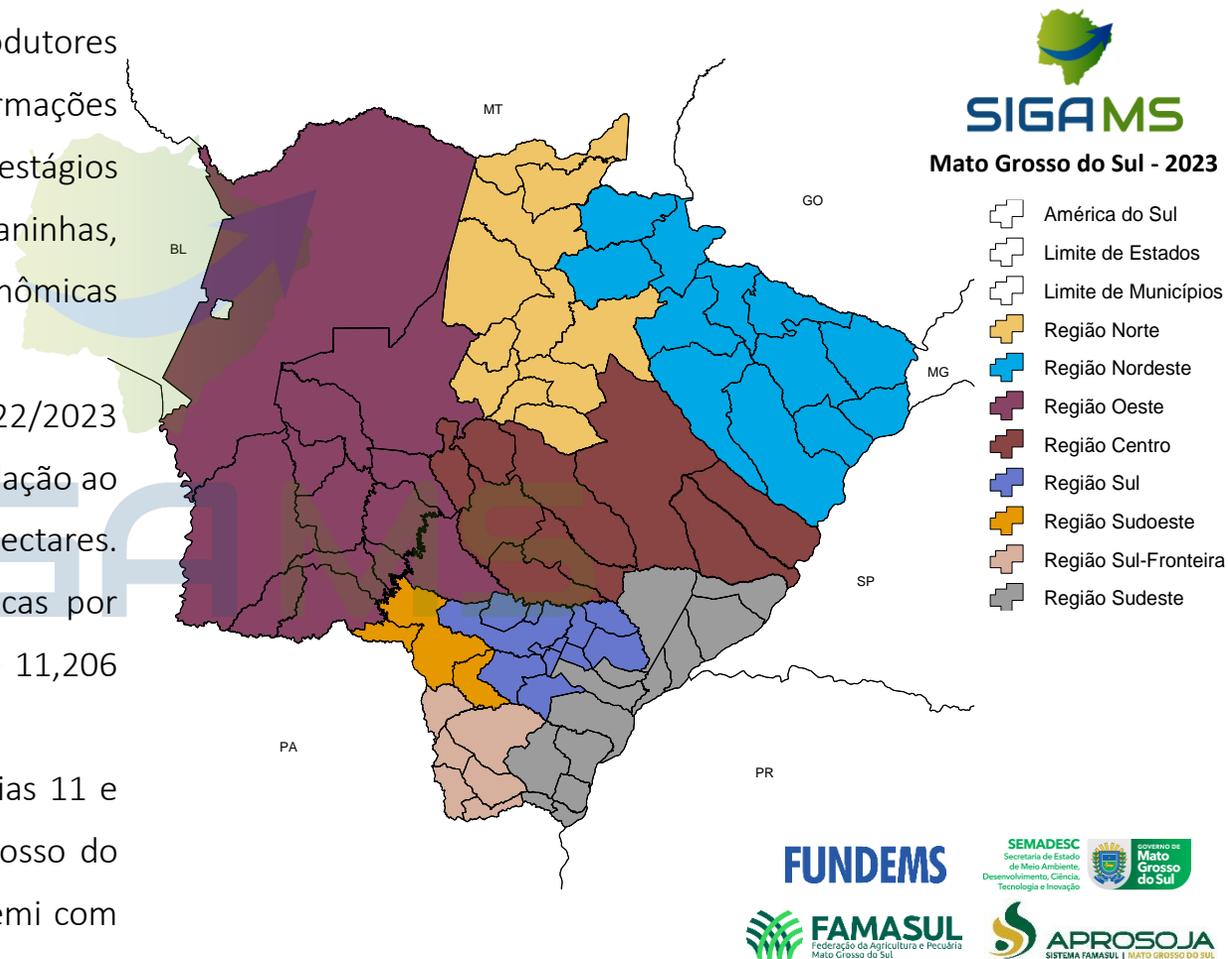
Na primeira semana de junho, foi dada continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento do milho segunda safra 2022/2023. Durante esse período, foram feitos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As principais informações coletadas referem-se às condições das lavouras, estágios fenológicos, ocorrência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos, bem como informações econômicas relevantes.

A área destinada ao milho segunda safra 2022/2023 apresenta uma expectativa de crescimento de 5,4% em relação ao ciclo anterior (2021/2022), totalizando 2,325 milhões de hectares. Estima-se que a produtividade média seja de 80,33 sacas por hectare, resultando em uma expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, nas últimas 24 horas, entre os dias 11 e 12 de junho, observou-se chuvas no estado do Mato Grosso do Sul. Os maiores acumulados foram observados em Iguatemi com acumulado de chuva de 49,4 mm; Mundo Novo 43,2 mm e Amambai 31,4 mm de precipitação acumulada.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas.



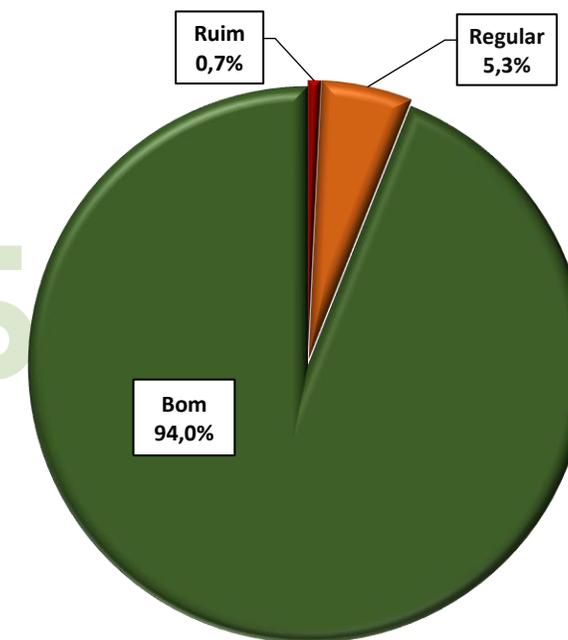
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

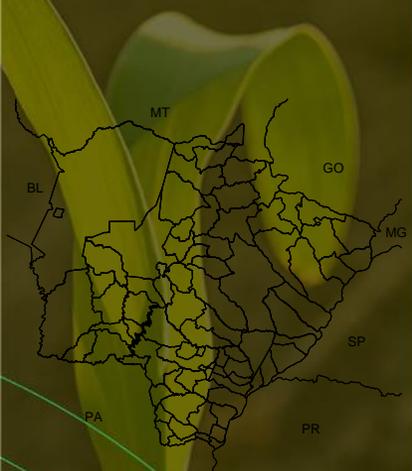
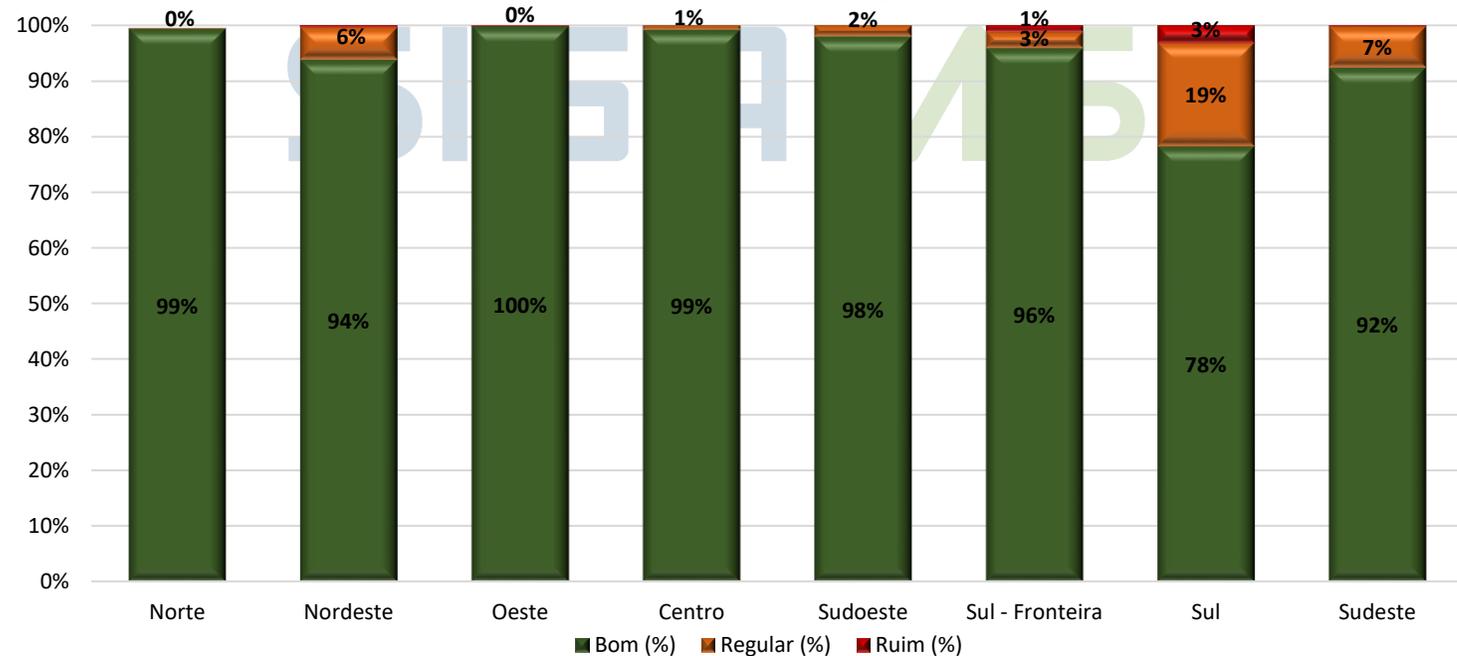


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	99%	0%	0%	195.527,61	217,97	0,00
Nordeste	94%	6%	0%	112.139,97	6.971,82	378,79
Oeste	100%	0%	0%	420.728,55	431,16	282,38
Centro	99%	1%	0%	428.612,51	3.234,17	0,00
Sudoeste	98%	2%	0%	287.446,05	5.866,25	0,00
Sul - Fronteira	96%	3%	1%	189.038,27	5.822,65	2.251,58
Sul	78%	19%	3%	353.796,82	84.330,19	13.566,72
Sudeste	92%	7%	0%	196.848,80	15.797,01	372,40
Total				2.184.138,59	122.671,22	16.851,87

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V10 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*) e buva (*Conyza spp.*) cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

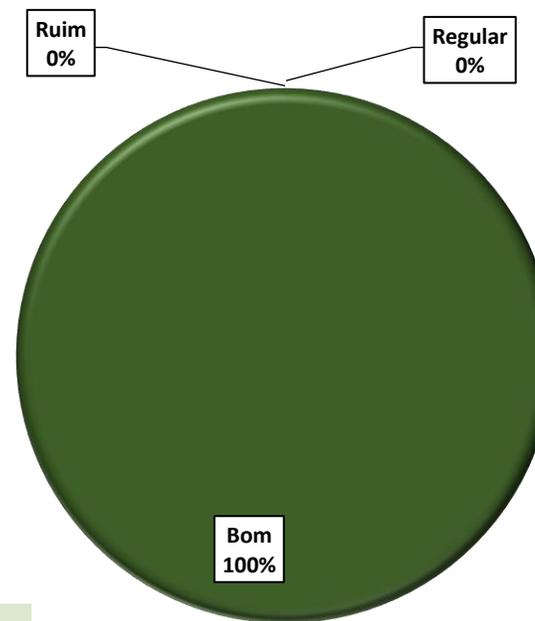


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	22.687,79	100%	0%	0%
Camapuã	8.244,23	100%	0%	0%
Coxim	10.205,68	100%	0%	0%
Jaraguari	10.410,93	99%	1%	0%
Pedro Gomes	3.934,54	99%	1%	0%
Rio Negro	3.922,21	100%	0%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	4.156,33	99%	1%	0%
Rochedo	3.295,61	100%	0%	0%
São Gabriel do Oeste	99.101,75	99%	1%	0%
Sonora	30.744,57	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre VT e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas, pragas e doenças, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*), buva (*Conyza spp.*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

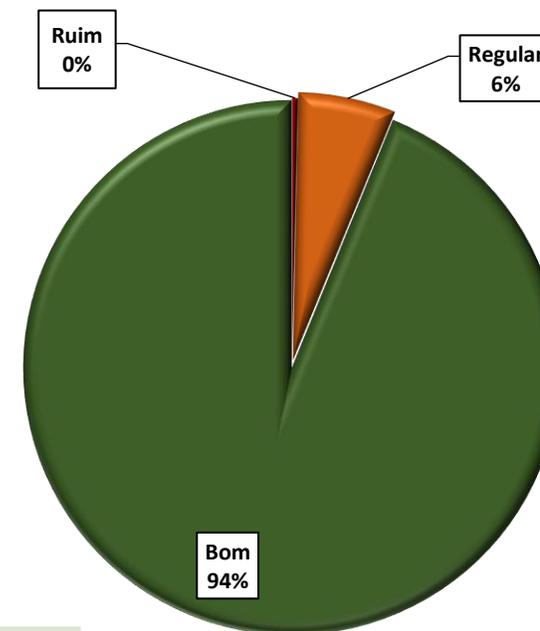


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	8.149,31	100%	0%	0%
Cassilândia	2.793,17	95%	5%	0%
Chapadão do Sul	51.298,39	93%	7%	0%
Costa Rica	49.673,94	95%	5%	0%
Paraíso das Águas	7.575,77	85%	10%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

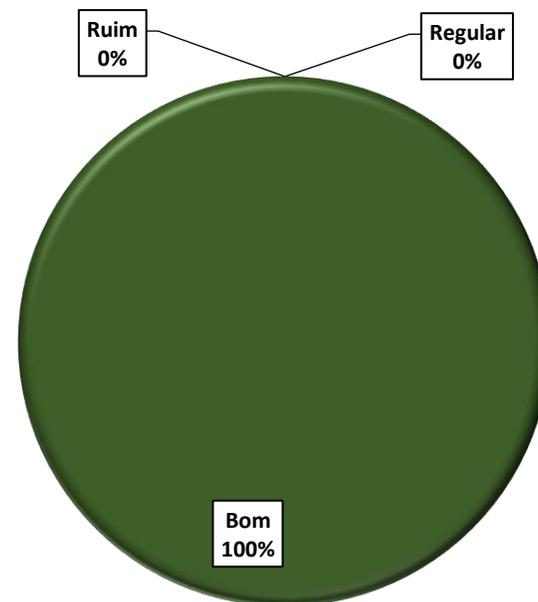


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.563,22	100%	0%	0%
Aquidauana	286,29	80%	10%	10%
Bela Vista	23.405,63	100%	0%	0%
Bodoquena	3.729,18	100%	0%	0%
Bonito	38.918,96	100%	0%	0%
Caracol	3.725,42	100%	0%	0%
Corumbá	807,66	100%	0%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.126,71	98%	2%	0%
Jardim	14.903,00	100%	0%	0%
Maracaju	285.967,59	100%	0%	0%
Miranda	2.537,47	90%	0%	10%
Nioaque	10.486,05	100%	0%	0%
Porto Murtinho	4.984,91	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), erva quente (*Spermacoce latifolia*), corda de viola (*Ipomoea spp.*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

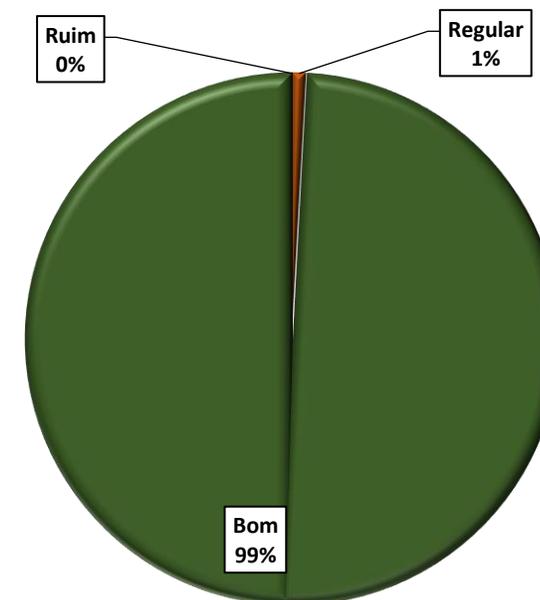


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	43.564,69	100%	0%	0%
Dois irmãos do Buriti	11.611,88	100%	0%	0%
Nova Alvorada do Sul	31.544,83	100%	0%	0%
Ribas do Rio Pardo	3.730,59	100%	0%	0%
Rio Brillhante	122.714,35	99%	1%	0%
Santa Rita do Pardo	400,50	100%	0%	0%
Sidrolândia	200.702,98	99%	1%	0%
Terenos	17.576,87	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre V6 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina spp.*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

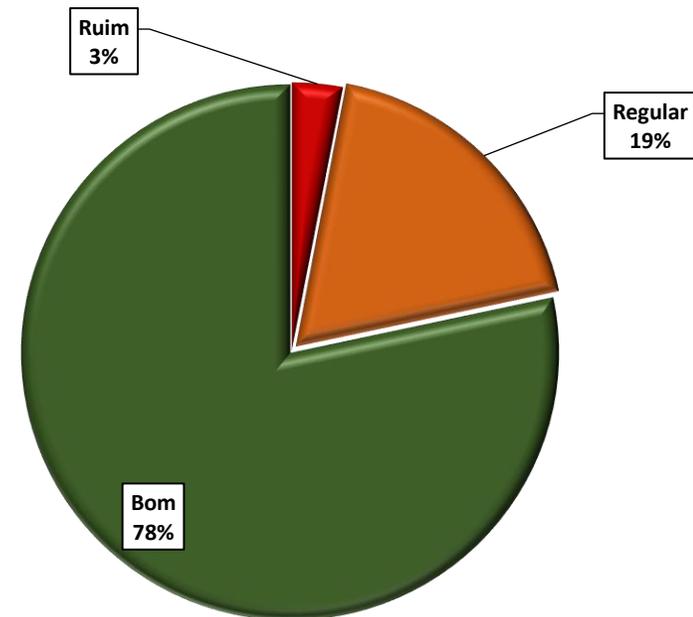


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	5.772,72	80%	15%	5%
Caarapó	97.558,04	80%	18%	2%
Deodápolis	11.537,00	80%	20%	0%
Douradina	14.556,26	85%	15%	0%
Dourados	186.575,11	75%	20%	5%
Fátima do Sul	13.314,49	80%	17%	3%
Glória de Dourados	3.395,00	75%	15%	10%
Itaporã	82.181,57	80%	20%	0%
Ivinhema	12.631,74	87%	10%	3%
Juti	17.605,60	80%	15%	5%
Vicentina	6.566,18	85%	15%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*), buva (*Conyza spp.*). Porém as pragas demonstram entre baixa e média sua incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

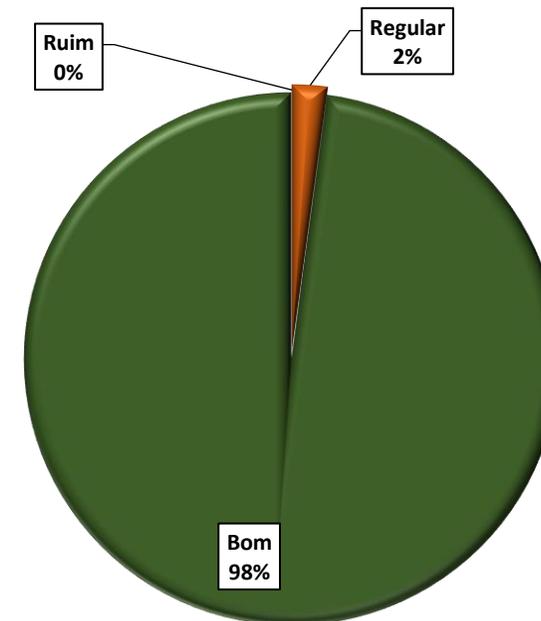


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	21.943,98	98%	2%	0%
Ponta Porã	190.423,57	98%	2%	0%
Laguna Carapã	80.944,74	98%	2%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado média infestação de plantas daninhas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), trapoeraba (*Commelina spp.*), corda de viola (*Ipomoea spp.*) e soja tiguera (*Glycine max (L.) Merr.*). No entanto as pragas demonstram em baixa incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

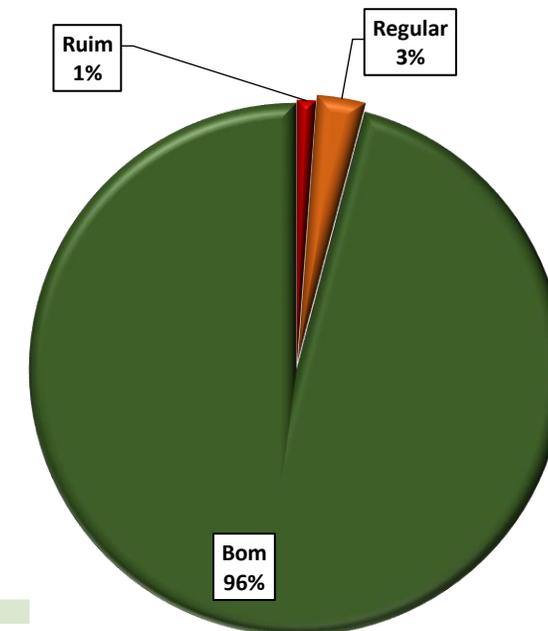


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	89.476,61	98%	2%	0%
Amambai	57.124,49	98%	2%	0%
Coronel Sapucaia	10.859,74	90%	5%	5%
Tacuru	9.185,74	90%	6%	4%
Paranhos	9.106,53	89%	8%	3%
Sete Quedas	21.359,39	90%	5%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado média infestação de plantas daninhas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp.*). No entanto as pragas demonstram em baixa incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

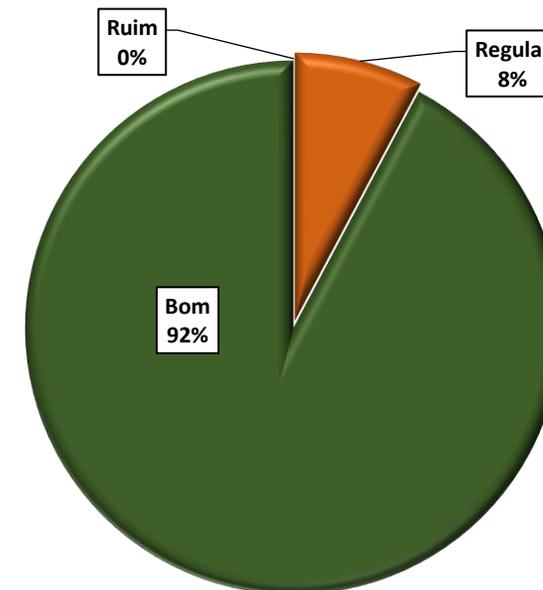


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	10.610,28	95%	5%	0%
Bataguassu	3.816,54	95%	5%	0%
Batayporã	14.193,69	95%	5%	0%
Eldorado	8.380,08	90%	10%	0%
Iguatemi	18.620,09	92%	6%	2%
Itaquiraí	30.865,89	98%	2%	0%
Japorã	1.294,54	85%	15%	0%
Jateí	21.067,11	90%	10%	0%
Mundo Novo	4.418,09	86%	14%	0%
Naviraí	74.001,66	90%	10%	0%
Nova Andradina	15.300,72	95%	5%	0%
Novo Horizonte do Sul	6.722,43	95%	5%	0%
Taquarussu	3.727,09	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sacas por hectare, o que está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Essa estimativa gera a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, representando uma retração de 12,28% em comparação ao ciclo anterior. É importante ressaltar que a área ainda está em levantamento, podendo ocorrer variações para mais ou menos em relação à área prevista.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A perspectiva para a cultura ainda é incerta, pois em Mato Grosso do Sul, 54% da produção está fora da janela ideal de semeadura. Isso aumenta o risco de danos causados por intempéries climáticas, como estiagem, geada e queda de granizo.
2. Uma parcela significativa da produção encontra-se no estágio de desenvolvimento fenológico vegetativo.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,005 Milhões de ha	62,44 Sc/ha	15,007 Milhões de Ton.	115,75 R\$ /sc*	53,00% Safrá 2022/23
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	40,50 R\$ /sc*	21,35% Safrá 2023

*Preço disponível 09/06/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE MAIO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de maio de 2023

No mês de maio de 2023, houve acumulados significativos de chuva que variaram entre 80-140 mm no estado (Figura 2). Durante o mês de maio, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 75-125% acima da climatologia (Figura 3). Porém, em grande parte dos municípios, as chuvas ficaram abaixo da média histórica, com valores entre 0-75%. As chuvas ocorridas estiveram associadas ao avanço de frentes frias e cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica.

Figura 02 – Precipitação acumulada

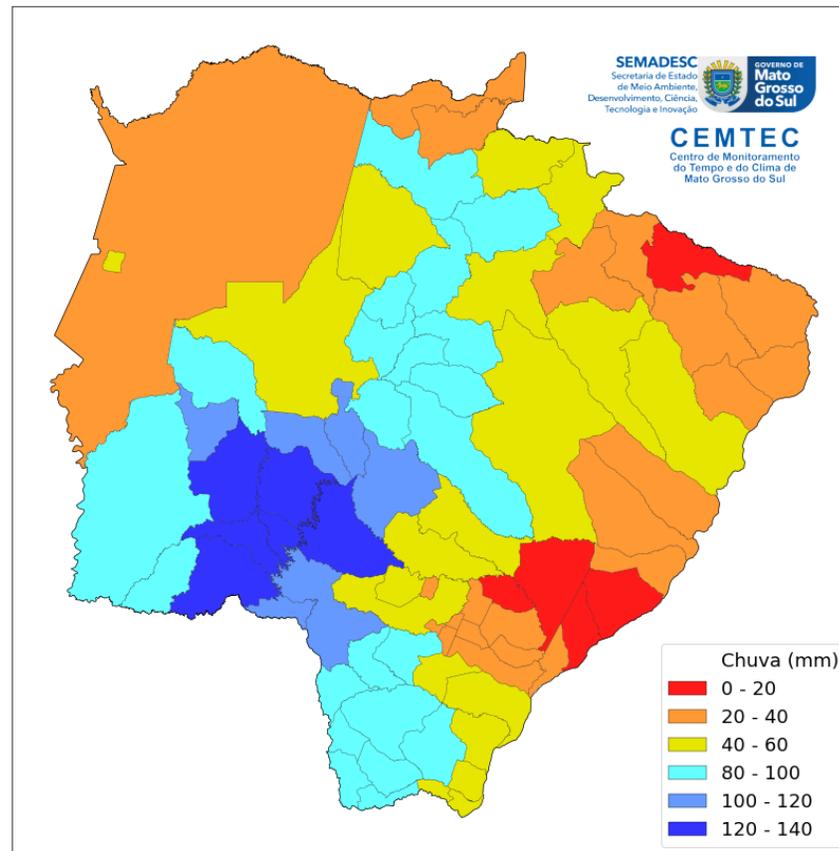
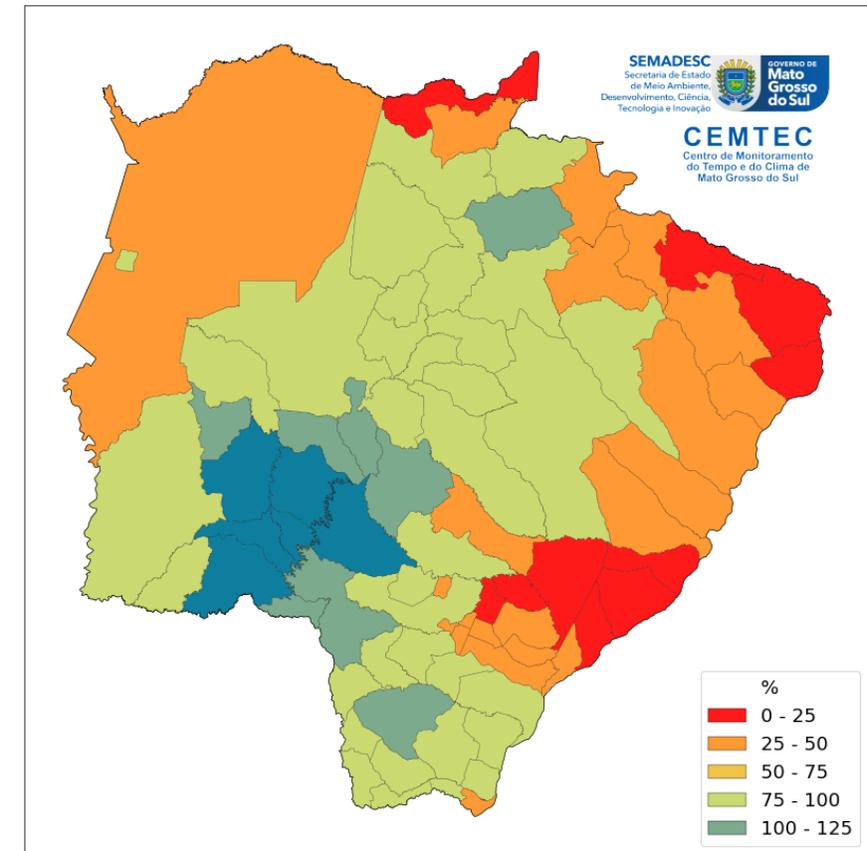


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE MAIO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de maio de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, O município com maior precipitação foi Bonito, onde observou-se 129 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 14% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Paranaíba teve 17,2 mm de acumulado de precipitação, representando 69% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 117,2 mm, representando 21% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de maio de 2023

Precipitação acumulada - Maio/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
Bonito	129,0	113,5	14	Ponta Porã	58,0	131,8	-56
Campo Grande ³	117,2	96,6	21	Porto Murtinho	57,4	90,4	-37
Água Clara	116,4	76,1	53	Costa Rica	57,0	63,4	-10
Maracaju ¹	114,0	118,6	-4	Camapuã	55,6	83,2	-33
Bela Vista	112,8	109,5	3	Dourados ²	52,7	117,6	-55
Sonora	108,0	55,4	95	Rio Verde de Mato Grosso	50,6	88,5	-43
Sidrolândia	107,0	101,4	6	Itaporã	50,4	120,1	-58
Miranda	102,8	80,7	27	Ribas do Rio Pardo	49,0	89,2	-45
Sete Quedas	96,0	152,1	-37	Três Lagoas	48,8	59,6	-18
Aquidauana	93,4	98,3	-5	Nova Alvorada do Sul	44,4	94,8	-53
São Gabriel do Oeste ¹	86,2	73,5	17	Chapadão do Sul	41,8	62,9	-34
Rochedo	83,6	83,2	1	Caarapó	40,8	138,6	-71
Dois Irmãos do Buriti	81,4	88,5	-8	Bataguassu ¹	33,2	87,0	-62
Coxim ¹	79,2	88,5	-11	Ivinhema ¹	30,4	109,5	-72
Corguinho	78,6	83,2	-6	Santa Rita do Pardo	25,2	88,9	-72
Corumbá ¹	67,6	43,5	55	Angélica	23,2	106,3	-78
Bandeirantes	62,8	83,2	-25	Nhumirim - Nhecolândia	20,6	58,5	-65
Rio Brilhante	59,0	108,4	-46	Paranaíba	17,2	56,1	-69

% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

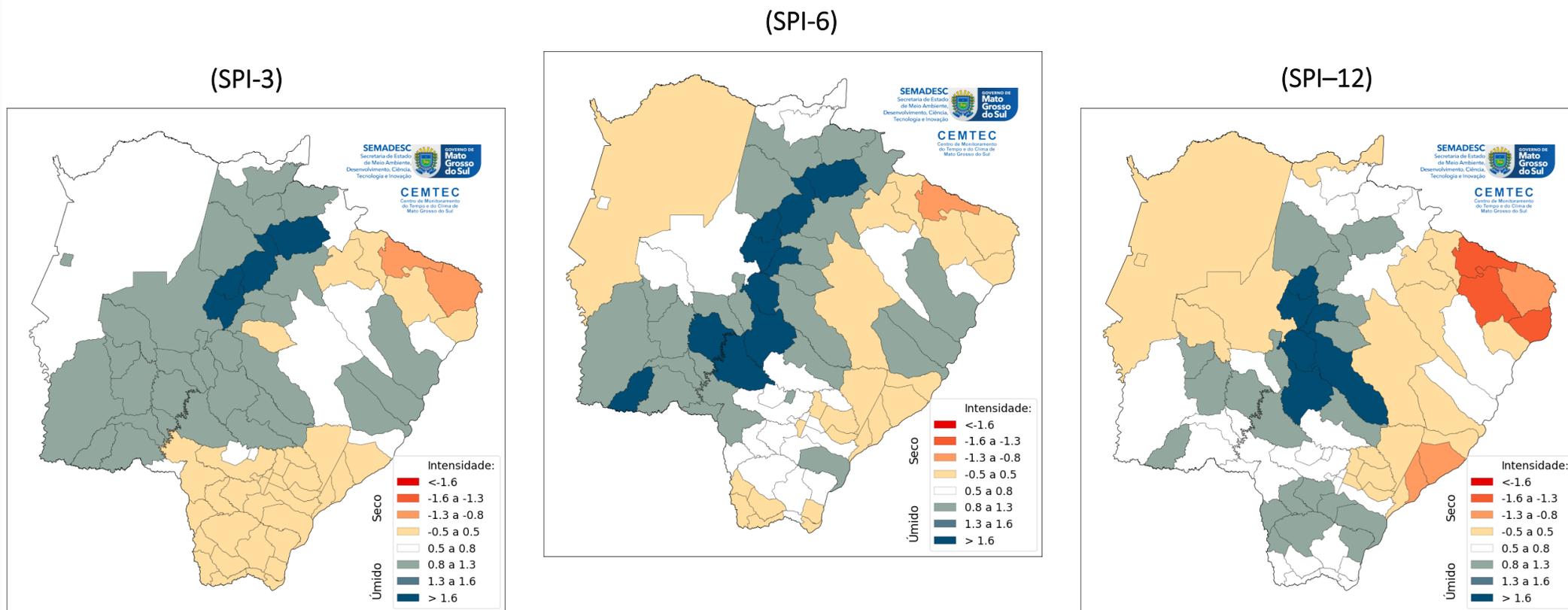
Dos 36 municípios analisados, **10** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **16** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MAIO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio de 2023

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de maio de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria úmida em grande parte do estado, indicando excedente de precipitação. A região mais crítica do estado é o bolsão, onde os valores variam entre -0.8 a maior que -1.6, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Junho-Julho-Agosto (JJA), onde as chuvas variam entre 100 a 200 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já na região sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e na região norte entre 50 a 100 mm.

Segundo o modelo C3S, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre JJA, indicam que as chuvas ficarão ligeiramente acima da média histórica

Figura 06 – Média climatológica (JJA)

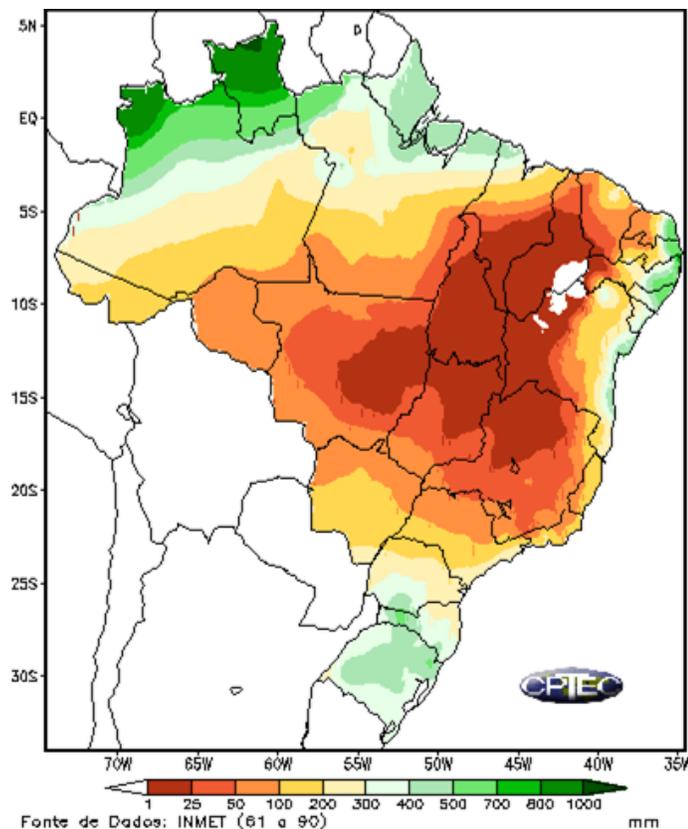
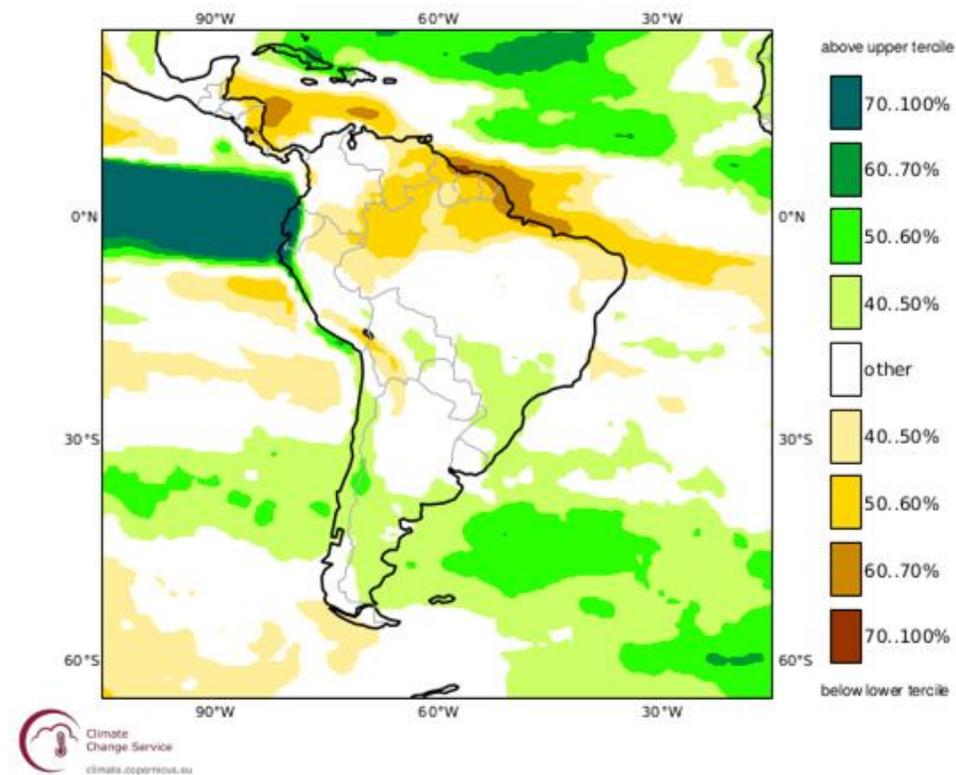


Figura 07 – Previsão probabilística (JJA)

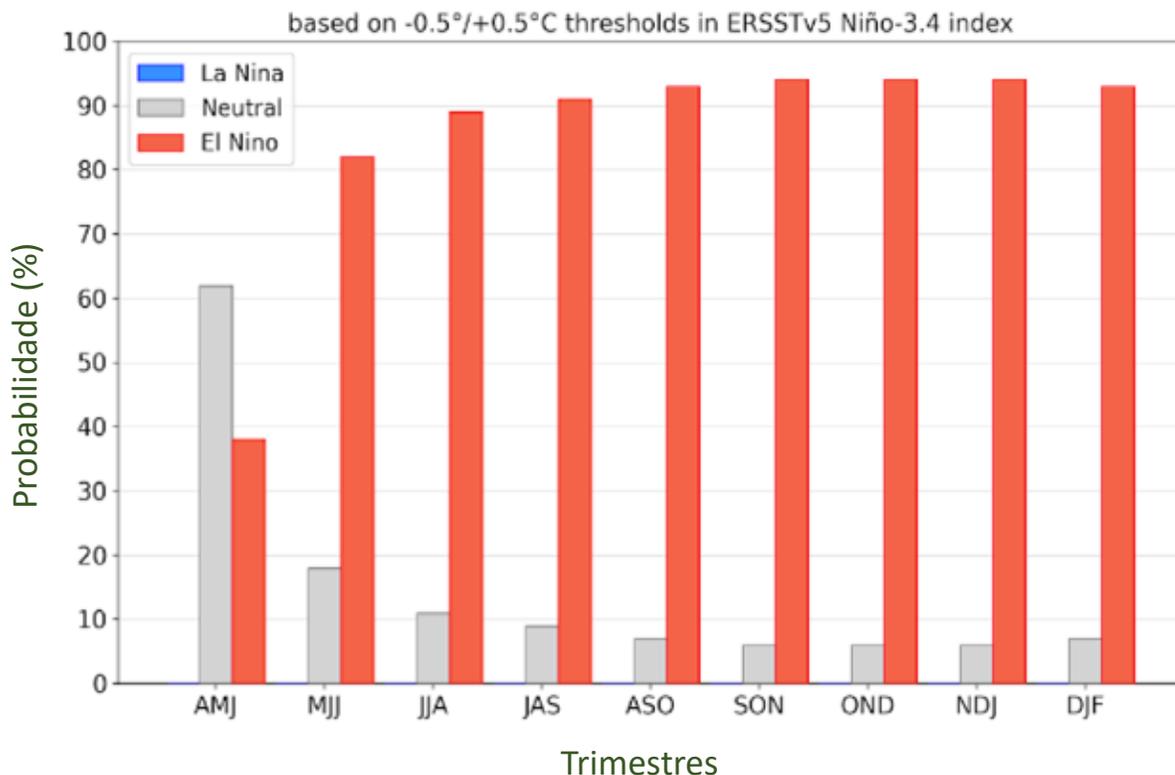


Fonte: INMET e COPERNICUS.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 89% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre JJA, conforme a Gráfico 11. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados, principalmente no inverno. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 11 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

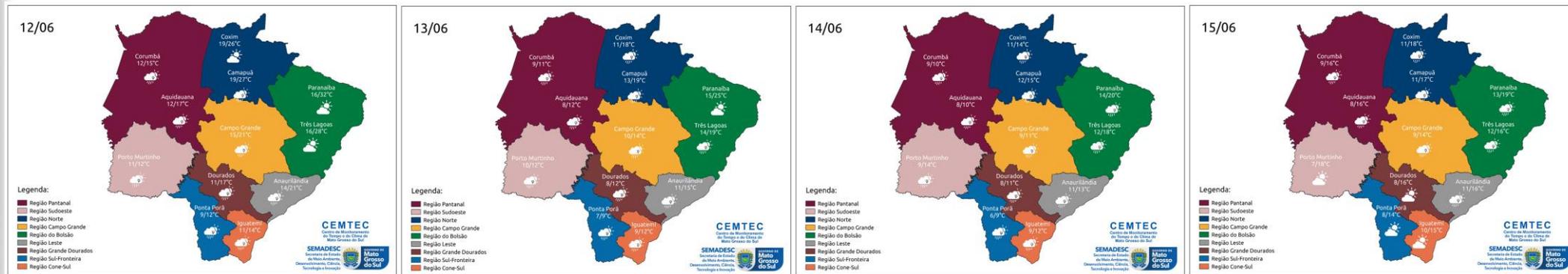
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
AMJ	0%	62%	38%
MJJ	0%	18%	82%
JJA	0%	11%	89%
JAS	0%	9%	91%
ASO	0%	7%	93%
SON	0%	6%	94%
OND	0%	6%	94%
NDJ	0%	6%	94%
DJF	0%	7%	93%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana, entre segunda (12/06) a quinta-feira (15/06) indica tempo instável, devido ao avanço de uma frente fria aliado ao intenso fluxo de umidade. Além disso, entre terça (13) e quinta-feira (15), a passagem de um cavado aliado a atuação de uma área de baixa pressão atmosférica devem favorecer o aumento de nebulosidade e condições de chuva no estado do Mato Grosso do Sul. Há probabilidade para chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Na terça (13) e quarta-feira (14), devido a previsão de nuvens e chuvas constantes, deverá ocorrer pequena variação entre a temperatura mínima e máxima onde, por exemplo, em Ponta Porã a mínima prevista é em torno de 6°C e máxima de 9°C.

Durante esta semana, o avanço de uma intensa massa de ar frio deverá favorecer a queda significativa das temperaturas, podendo ser as menores temperaturas do ano até o momento. Há previsão para ocorrência de nevoeiro e neblina ao amanhecer. Já entre os dias 13 e 14 de junho podem ocorrer geadas de intensidade fraca a moderada, com destaque para as regiões sul e sudoeste do estado. Os ventos sopram do quadrante sul com valores entre 30-50 km/h e localmente podem atingir valores acima de 50 km/h.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

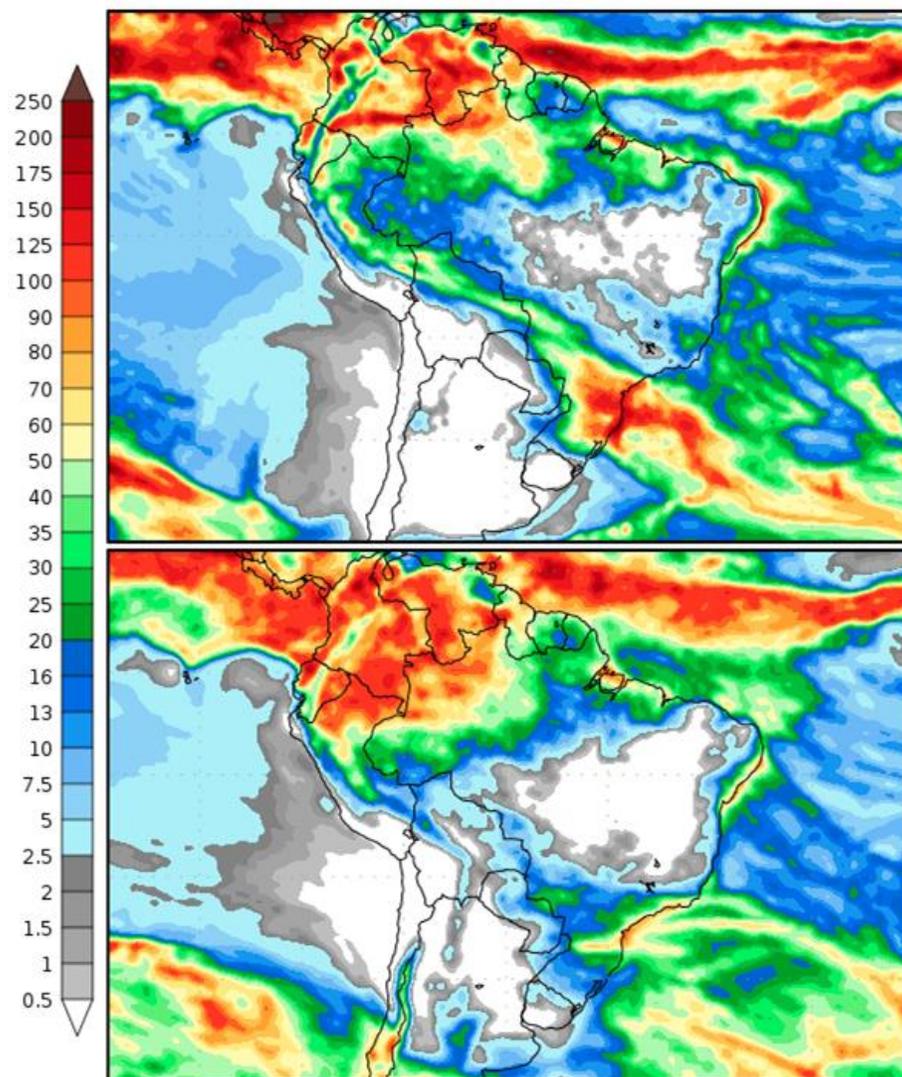


Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

Primeiro período
(12 a 20/06)

Segundo período
(20 a 28/06)



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies)

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias estão divididos em dois períodos: o primeiro ocorre entre 12 a 20 de junho, com previsão de acumulados entre 10 mm – 80 mm, com destaque para a região centro-leste do estado. Já o segundo período ocorre entre 20 a 28 de junho de 2023, com previsão de acumulados de chuvas de até 30 mm, com destaque para a região sul do estado.

É importante ressaltar que é necessário acompanhar as previsões semanais devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para obter informações sobre a previsão climática para os próximos meses, recomendamos que acompanhe o seguinte link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

02/06 a 09/06

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,11% entre os dias 02/06 a 09/06/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$115,75 no dia 09/06/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Sonora e Campo Grande, com desvalorização na ordem de 1,71% e 0,86%, respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 115,96/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 34,91%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$178,15/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 02/05 a 09/06/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	02/06	05/06	06/06	07/06	09/06	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	116,00	116,00	115,00	115,00	115,00	-0,86	-0,86
DOURADOS	114,00	114,00	114,50	114,00	114,00	0,00	0,88
MARACAJU	117,00	117,00	117,00	117,00	117,00	0,00	0,00
PONTA PORÃ	114,00	115,00	116,00	116,00	115,00	0,88	-1,71
SÃO GABRIEL DO OESTE	119,00	119,00	118,00	120,00	120,00	0,84	2,13
SIDROLÂNDIA	116,00	116,00	118,00	116,00	116,00	0,00	0,00
SONORA	117,00	117,00	116,00	115,00	115,00	-1,71	-1,71
CHAPADÃO DO SUL	114,00	114,00	116,00	114,00	114,00	0,00	0,00
Preço Médio	115,88	116,00	116,31	115,88	115,75	-0,11	-0,16

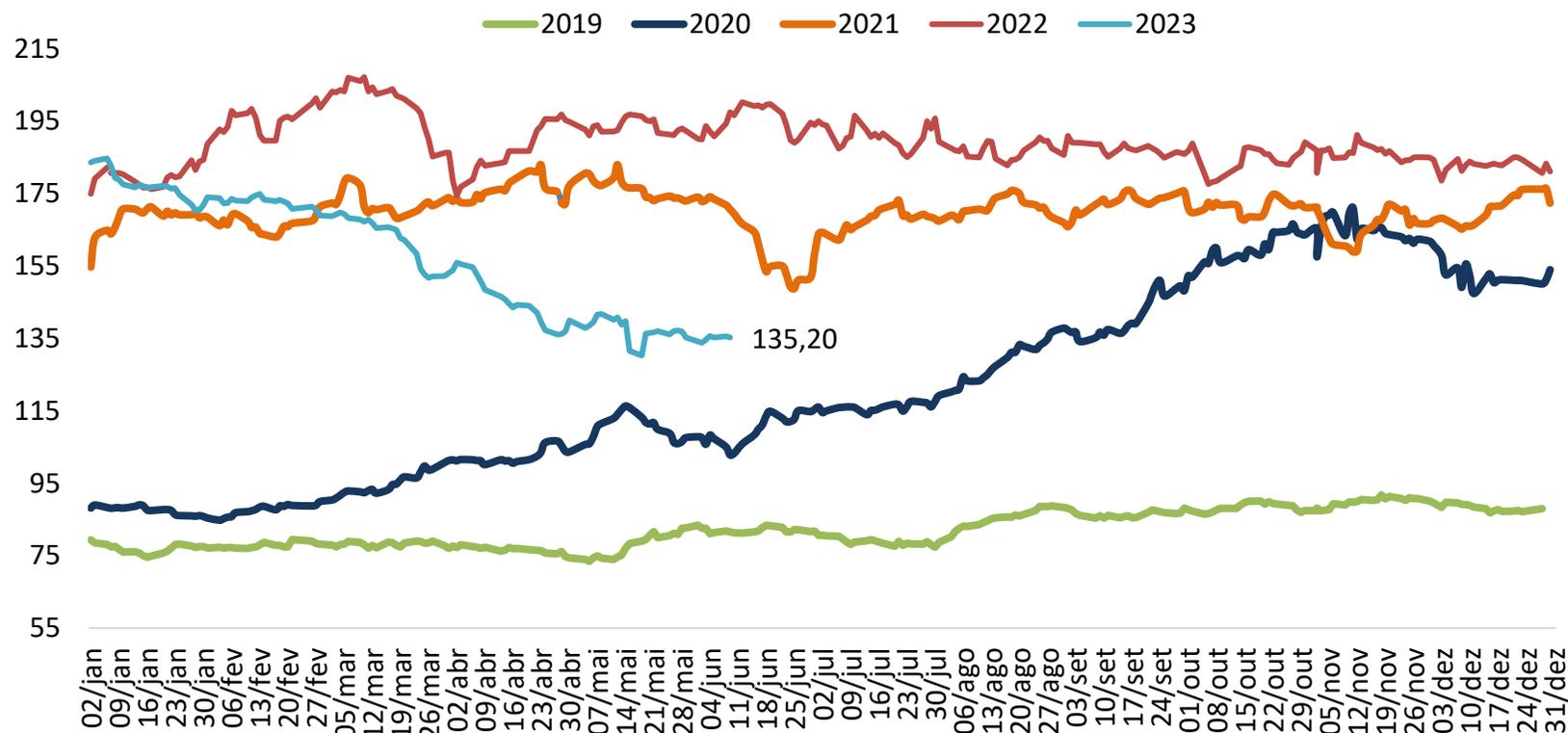
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 135,20/sc em 09/06/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 0,45% comparado aos R\$134,60 do dia 2 de junho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 31,24% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 196,63/sc.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de Junho de 2023, o MS já havia comercializado 53,00% da safra 2022/23, atraso de 15,20 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 53,00%.



Safra 2022/23



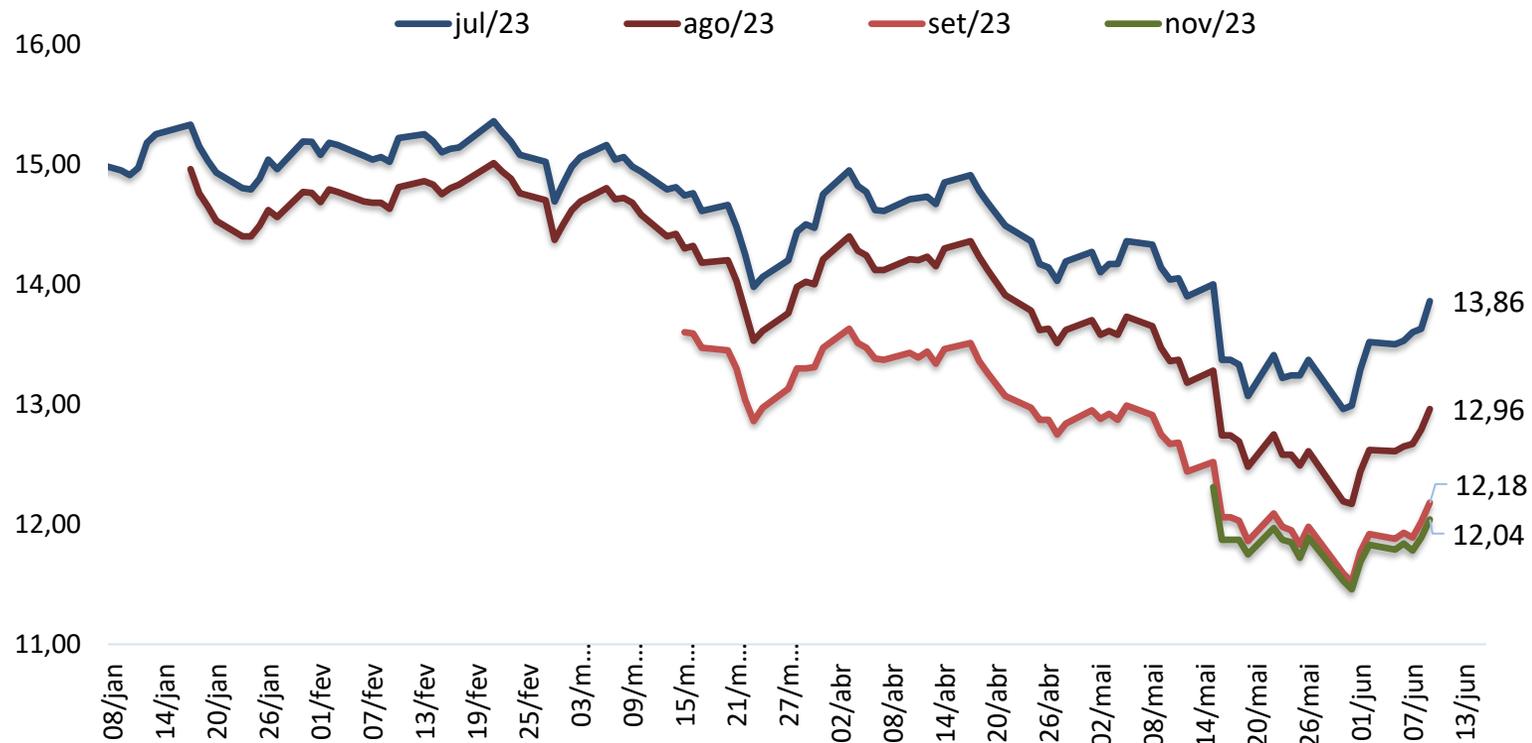
Recuo de 15,20
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 02/06 a 09/06/2023.

O contrato de julho/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,86, com valorização de 2,51%. Para o mês de agosto/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,96, com valorização de 2,69%. O contrato de setembro/2023 registrou aumento de 2,18% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,18. O contrato de novembro/2023 fechou em US\$ 12,04/bushel com valorização 1,78% (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

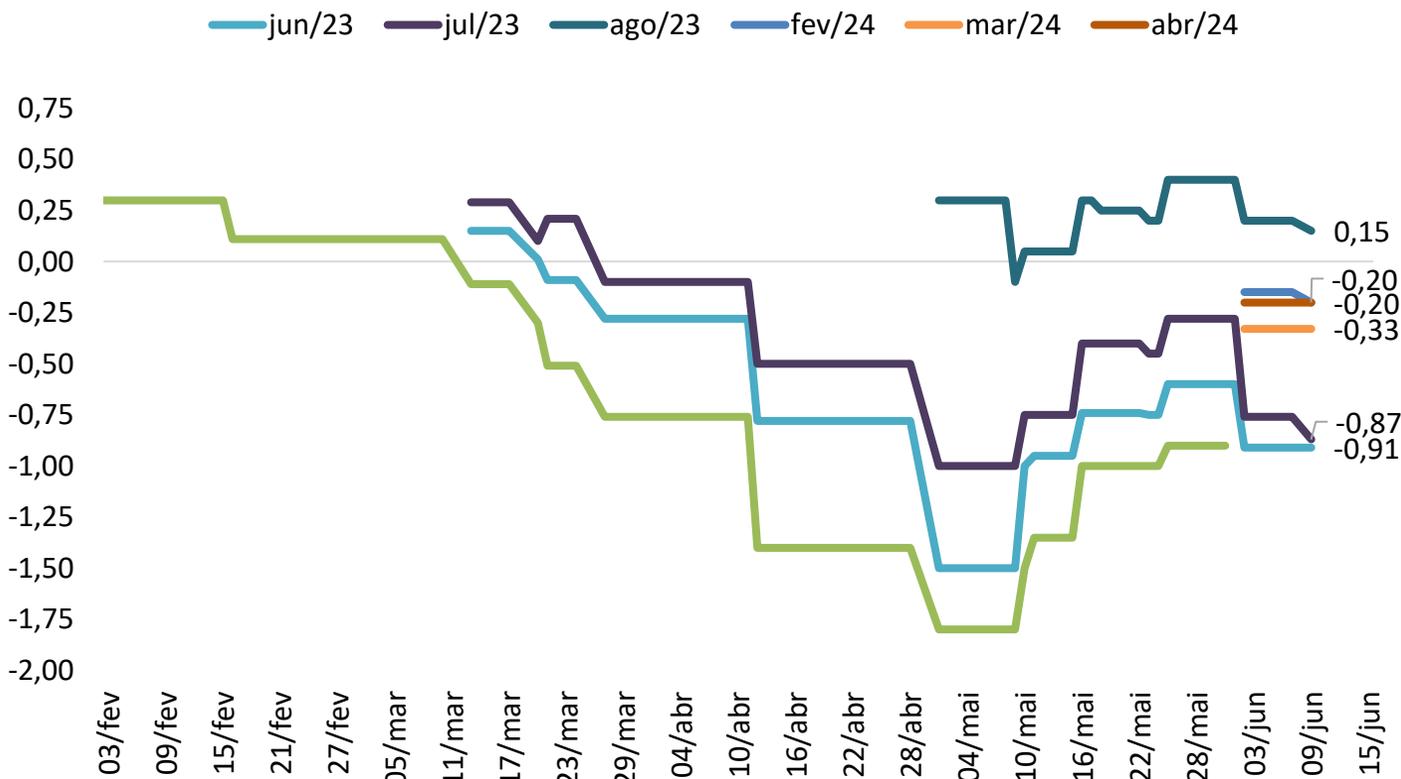
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação negativa para os contratos de julho/23, agosto/23 e fevereiro/24. Já os contratos de junho/23, março/24 e abril/24 não apresentaram variação no período de 02/06 a 09/06/2023 (gráfico 18).

O contrato de junho/2023 foi cotado a US\$0,91 negativos por bushel, sem variação. O contrato de julho/2023 foi cotado a US\$0,87 negativos por bushel, com variação negativa de 14,47%. No vencimento de agosto/2023 o bushel foi cotado a US\$0,15 por bushel, com variação negativa de 25,00%.

O contrato de fevereiro/2024 foi cotado a US\$0,20 negativos por bushel, com variação negativa de 33,33%. O contrato de março/2024 foi cotado a US\$0,33 negativos por bushel, sem variação. No vencimento de abril/2024 o bushel foi cotado a US\$0,20 negativos por bushel, sem variação no período.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 512/2023 | Junho

MILHO - MERCADO INTERNO

02/06 a 09/06/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 1,22% entre 02/06 e 09/06 e foi negociada ao valor médio de R\$ 40,50 em 09/06 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Maracaju Chapadão do Sul, com desvalorização na ordem de 4,76% e 2,44% , respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 40,88/sc, que representou queda de 45,50% em relação ao valor médio de R\$ 75,00/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 15 - Preço médio do milho em MS de 02/06 a 09/06/2023- R\$ por saca de 60 kg.

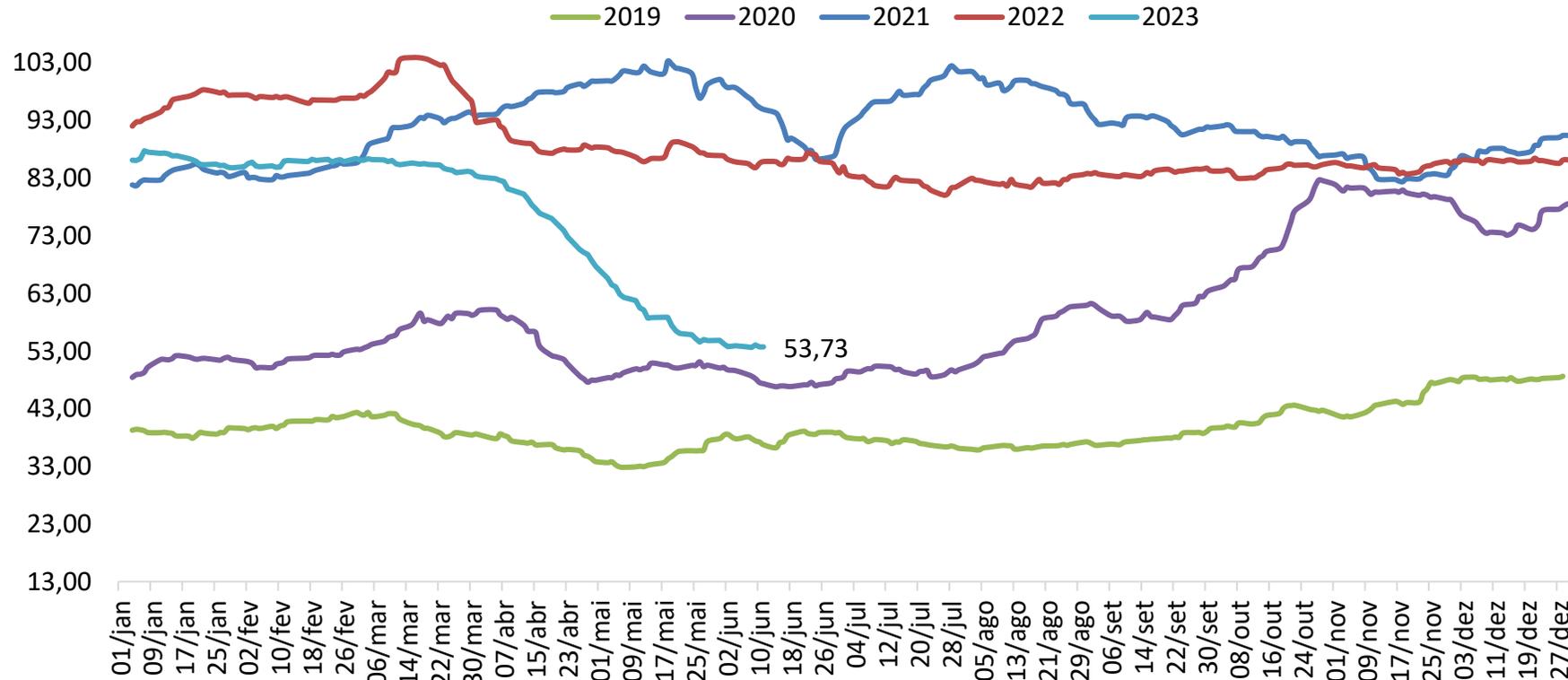
Municípios	02/06	05/06	06/06	07/06	09/06	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	0,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	41,00	41,00	40,00	40,00	40,00	-2,44	0,00
DOURADOS	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	0,00	5,00
MARACAJU	42,00	42,00	41,00	44,00	40,00	-4,76	0,00
PONTA PORÃ	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	42,00	42,00	42,00	42,00	41,00	-2,38	-2,38
SIDROLÂNDIA	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	0,00	2,50
SONORA	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	0,00	0,00
Preço Médio	41,00	41,00	40,75	41,13	40,50	-1,22	0,62

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 21 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,02% entre os dias 02/06 a 09/06/2023, onde saiu de R\$ 53,72/sc para R\$ 53,73/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 37,73% frente aos R\$ 85,85/sc de igual período do ano passado.

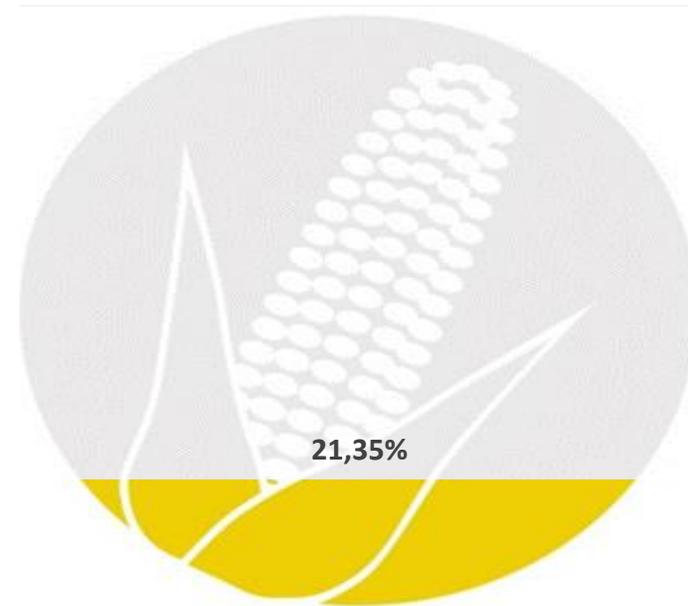


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de Junho/2023, o MS já havia comercializado 21,35% do milho 2ª safra 2023, que representa 1,65 ponto percentual abaixo do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 21,35%.



Safra 2023

▼
Redução de 1,65
ponto percentual
da Safra 2022

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 512/2023 | Junho

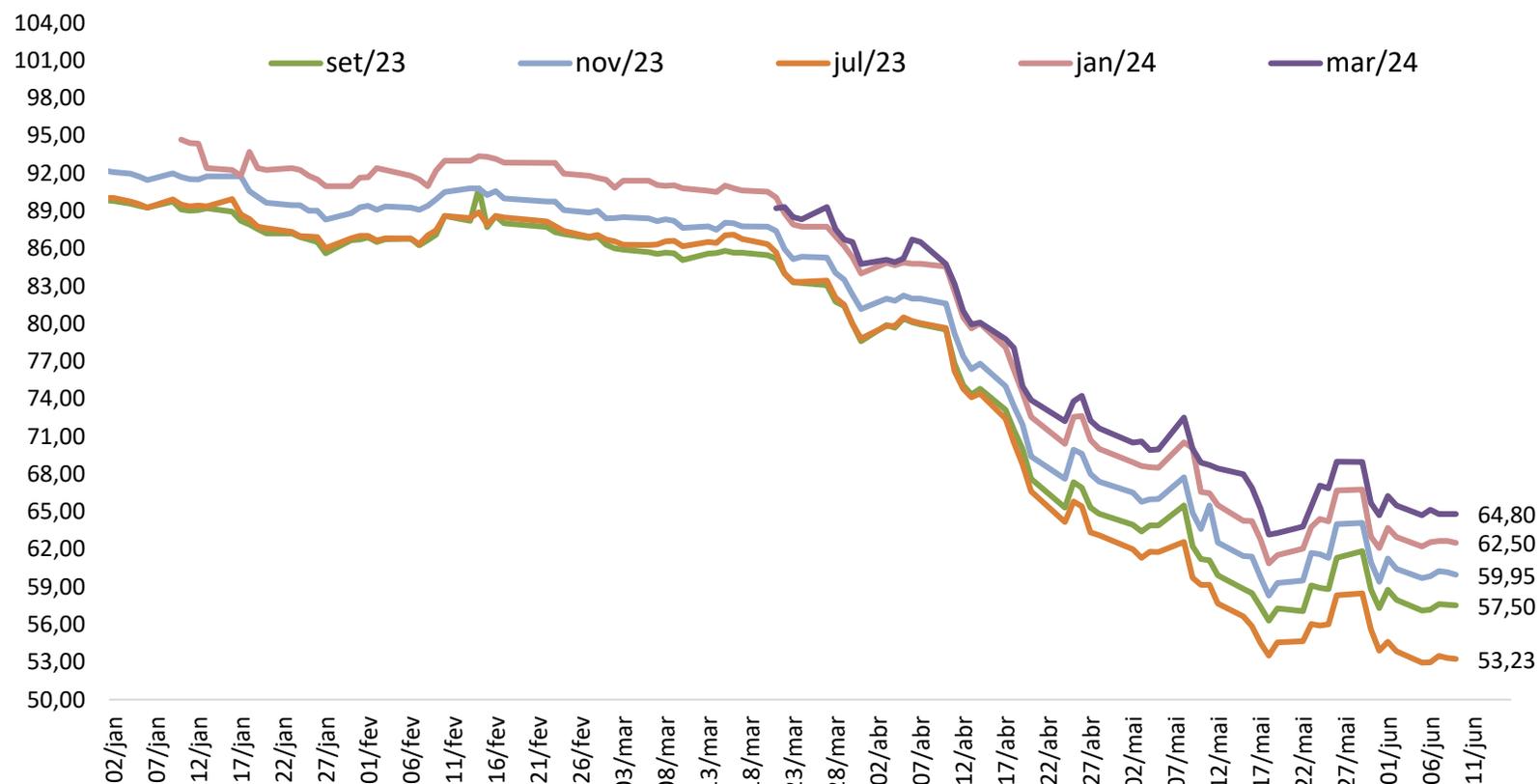
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 09/06/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram desvalorização para todos os contratos, entre os dias 02/06 a 09/06/2023 (Gráfico 22).

No vencimento julho/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,15%, com valor de R\$53,23. No contrato de setembro/2023 a queda foi de 0,78% e a saca de milho foi cotada a R\$57,50. No vencimento novembro/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,78%, com valor de R\$59,95.

O vencimento de janeiro/2024 desvalorizou 0,73%, sendo cotado a R\$ 62,50/sc. No vencimento março/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,04%, com valor de R\$64,80.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

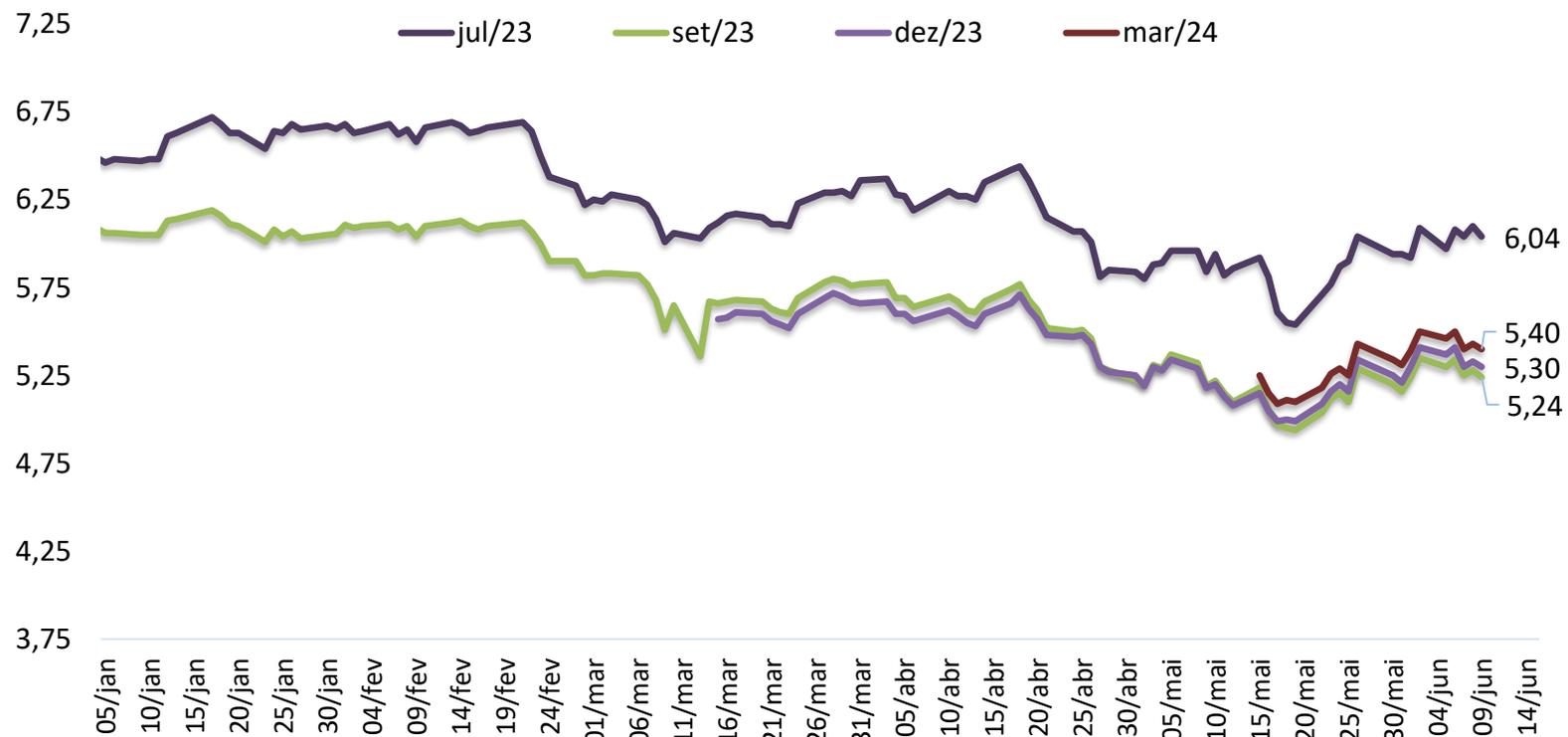
Ed. nº 512/2023 | Junho

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 02/06 a 09/06/2023 (Gráfico 23).

O vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 6,04/bushel, com desvalorização de 0,82%. O vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 5,24/bushel com desvalorização de 2,06%. O contrato de dezembro/2023 registrou desvalorização de 2,03%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,30 por bushel. O contrato de março/2023 foi cotado a US\$ 5,40 por bushel com queda de 1,82% no período.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnica Agropecuária

claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Renata Farias

Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

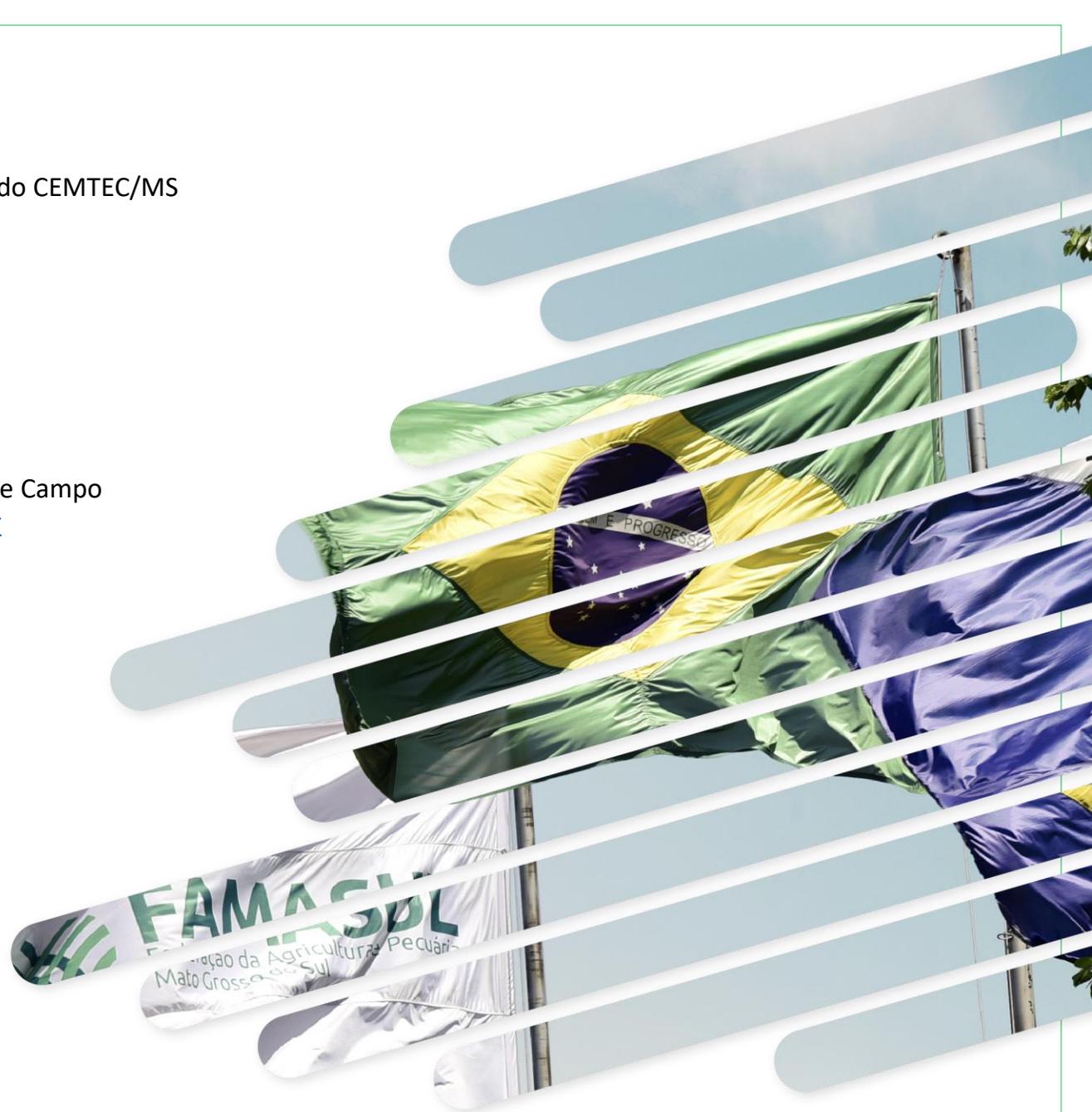
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Verônica Delevatti

Vinicius Navarro

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

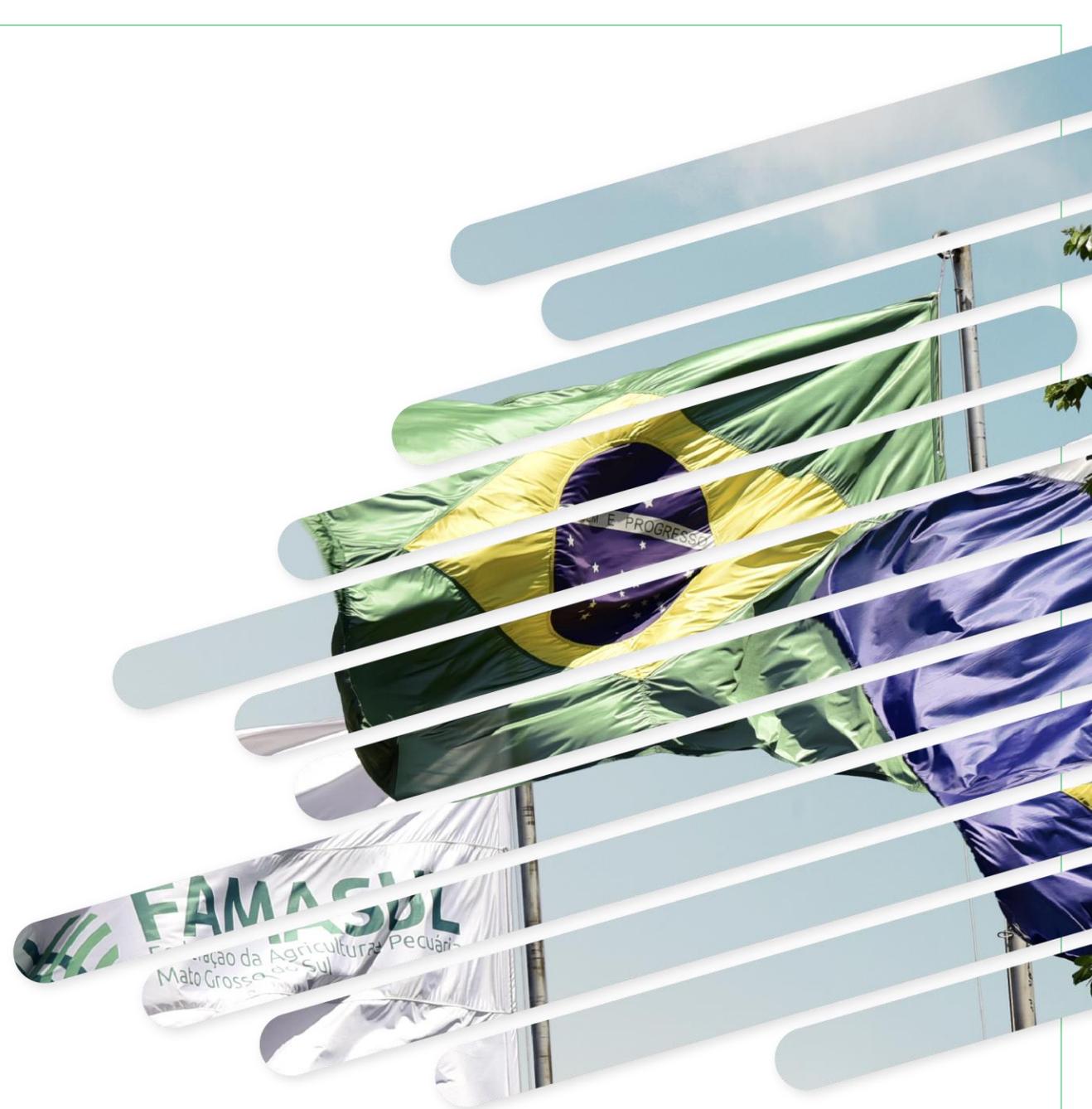
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Andre Figueiredo Dobashi

Presidente

Paulo Renato Stefanello

Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho

Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc

Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Laiz Violin Ciceri

Sérgio Luiz Marcon

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

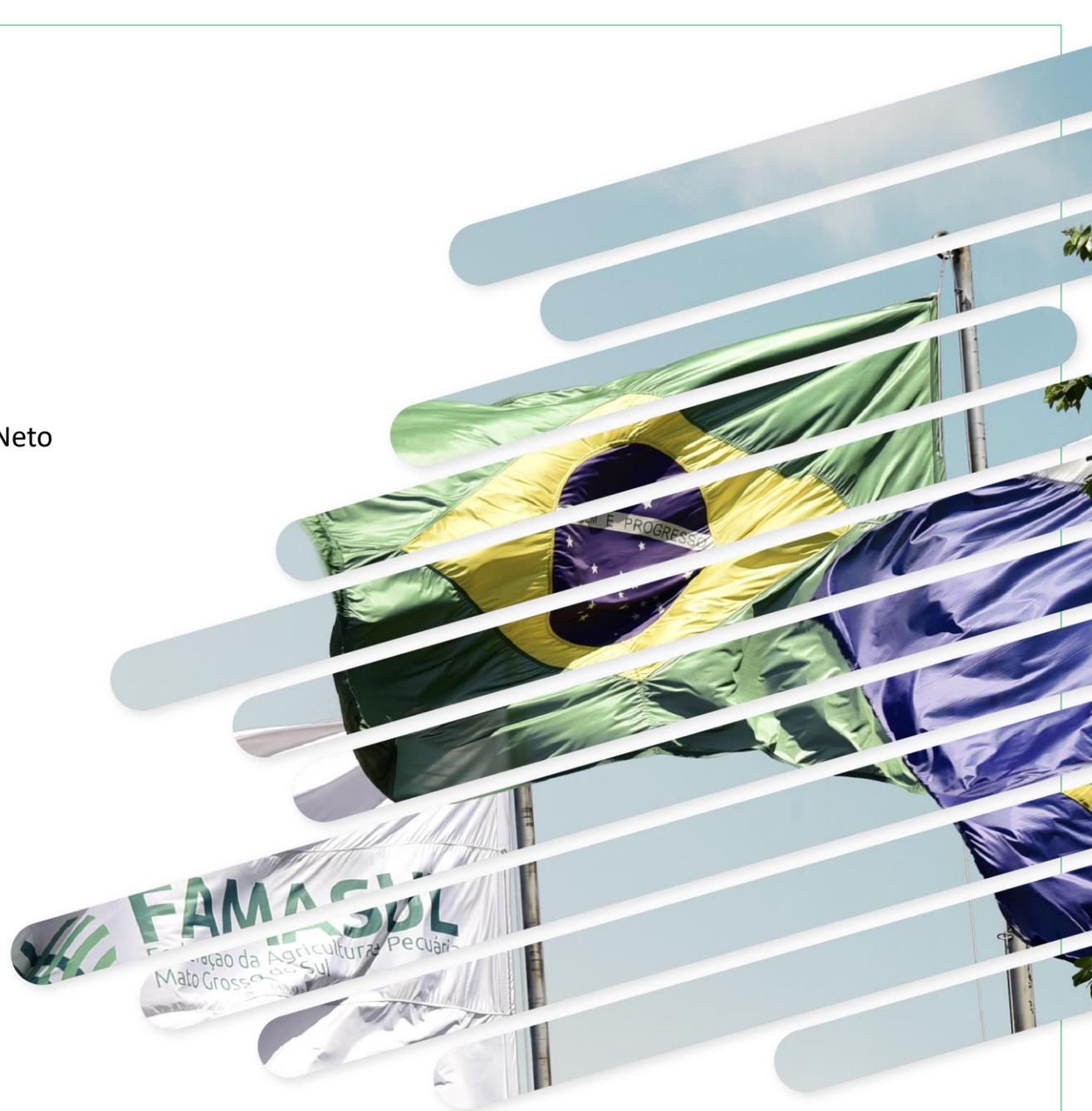
Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

